

Gabarito - Redação

Aula 1



Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
b	C	E	E	C	d	d	d	d	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	E	c	C	C	E	E	C	d
21	22	23	24						
Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d						

21. Discursiva. A compreensão do trecho é possível pelo contexto, isto é, associam-se a fala e o ambiente onde ocorrem os fatos.

22. Nas mãos, um buquê de flores amarelas vívidas; no olhar, súplica de cão faminto. Mantém-se o sentido, por meio de frases nominais.

23. Questão discursiva pessoal. Sugere-se usar adjetivos.

24. Questão discursiva pessoal. Sugere-se usar adjetivos.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	Tipo d	d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d	E
11	12	13	14	15	16	17			
E	C	C	C	b	Tipo d	Tipo d			

Grupo II

1. O conectivo porém refere-se ao resgate, pela História contemporânea, dos ideais de Euclides da Cunha, contrários aos interesses oligárquicos.

Segundo Sevcenko, Euclides defendia o protagonismo da população brasileira, a ser alcançado pela educação massiva das "camadas subalternas", que as capacitaria a atuar como agente de mudança, tanto do próprio destino quanto dos rumos da nação.

2. O argumento que embasa a posição de Euclides da Cunha vai ao encontro da frase que está na

bandeira brasileira: "ordem e progresso." A obra Os Sertões (1897) mostra a fraude do novo regime,

o republicano, traidor dos ideais positivistas e de uma nova estrutura político-econômica, pois não houve ordem nem progresso na República instaurada, que foi oligárquica, excludente, "comprometida com o legado mais abominável do passado". A República revelou-se, assim, hipócrita, uma vez que não honrou o lema da bandeira.

4. O verso do poema que apresenta a estrutura de um provérbio é o terceiro: "Quem acumula muita informação perde o condão de adivinhar: *divinare*". Daí formar-se por frase curta, sintética e sugestiva, com verbos no presente do indicativo (presente atemporal), formulação de um princípio de conduta, além do jogo sonoro, que no caso ocorre na rima interna entre "informação e "condão". Como outros provérbios, o pronome indefinido "quem" generaliza o receptor, enquanto

o conteúdo da mensagem sugere procedimento moral, visto pelo autor como válido para todos: a sensibilidade deve sobrepor-se à racionalidade.

5. Manuel de Barros cria o neologismo "*divinam*" a partir do verbo adivinhar e de sua raiz latina "*divinare*". A forma verbal "*divinare*", conferida aos sabiás, reúne o sentido de adivinha ao significado de divino, cujo campo semântico evidencia "dom, virtude especial", ideia já sugerida em "encantos" e "condão". Assim, o poeta reconhece no sabiá encantos inexplicáveis pela Ciência.

6. Discursiva (produção de texto)

7. Substituir os verbos de 1ª pessoa por de 3ª pessoa.

8. Substituir os verbos de 1ª pessoa por de 3ª pessoa.

9. Utilizar verbos de 1ª pessoa, verbos *dicendi* e travessões nas falas.

Uma vez perguntei a minha mãe:

- Por que nossa família guarda essas flâmulas? Elas não têm nada a ver com o Rio de Janeiro.

Ela me respondeu:

- As flâmulas fazem parte nossa história; seus avós, seus tios iam muito ao Rio. Todo mundo sabia de cor o hino do Botafogo e...

Dei um jeito de cortar o assunto, mas acabei descobrindo que naquela época quem nascia em Minas devia se chamar carioca.

Aula 2



Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	E	C	E	C	C	E	C	E	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	E	C	Tipo d						
21									
Tipo d									

14. doar e doer: doar – imperativo/ doer – Presente do Indicativo

15. Não, pois o objetivo do autor foi aproveitar da sonoridade para relacionar as duas ações, em que uma reforça a outra, encoraja a doação.

16. Vocês desmaiam quando veem sangue?

17. Há pessoas que morrem porque não veem.

18. O verbo **haver** pode ser empregado no sentido de **existir** ou **ter**, mantendo o mesmo sentido, mas a concordância se faz na 3ª pessoa do singular.

19. Vai lavar as mãos (sentido literal, denotativo e metafórico, conotativo).

20. O usuário deve lavar as mãos em sentido denotativo enquanto tem água. A crítica é no sentido de, caso não economize água agora, não será possível nem lavar as mãos no futuro. Providências no sentido de não desperdiciar água são urgentes.

21. Senhor Senador,

O objetivo da minha carta, como cidadão, é fazer algumas considerações acerca da atual conjuntura por que a Câmara dos Deputados e o Senado vêm passando...

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Typo d	Typo d	Typo d	Typo d	E	E	E	E	C	C
11	12	13	14						
C	C	Typo d	Typo d						

Aula 3

Grupo I

1. "quem e por que explodiu bombas a 160 m e a 30 m da fita que marcava o ponto final da Maratona de Boston?" (tese)

A partir de um fato ocorrido que suscitou preocupação e espanto, o autor chama atenção para as consequências de atos terroristas, gerados com o propósito de causar pânico e insegurança aos Estados Unidos, principalmente. As bombas de Boston são alertas oportunos para o Brasil, que se prepara para receber eventos internacionais de grande porte e, portanto, serão verdadeiros palcos para o brilho insano dos que, agindo covardemente, pretendem se impor pela violência.

O autor utiliza de exemplos, fatos históricos. Chama a atenção para as lições que governantes brasileiros devem tirar do episódio.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	E	E	E	E	C	C	Typo d		

7. O Rio de Janeiro dos poetas, das letras de bossa nova, do ideal de luxo tropical está bem distante da realidade descoberta pela temporada de chuvas do fim de 2009. Serve assim como metonímia da situação do Brasil como um todo. Mas o Rio de Janeiro de um cronista, mesmo que ainda poeta, fornece a melhor descrição da verdadeira situação da habitação brasileira e dos serviços públicos relativos à sua manutenção.

Na sua terrivelmente atual crônica de 1966, Carlos Drummond de Andrade mostra o cenário que todos observamos pelo Brasil. A terrível destruição desoladora de "Os Dias Escuros" se projeta pela contemporaneidade de muitas cidades brasileiras. A precariedade que justifica o termo "ocupação" ao invés de "habitação" na referência aos "barracos que desmancham como armações de baralho" é perturbadora, e a causa prática da devastação enfrentada pela população aparentemente invisível ao olhar do governo, que pouco faz para dignificar suas condições. Assim o povo sofre a calamidade tripla: um governo ineficiente; péssimas condições de vida, e a força da natureza.

O "raio de sol que teima em não romper", o auxílio da população mais bem posicionada e a mobilização de recursos improvisados, pode fornecer um ponto de luz no tema da crônica e na realidade, mas é de fato uma assistência que não deveria ser necessária. O governo que tarda em agir (pois a

situação exige projetos de habitação em larga escala) já proporcionou comentários suficientes. Que sua falta de ação seja revertida antes que seja necessária outra publicação que se refira à mesma catástrofe, daqui a mais quarenta anos.

Aula 4

Grupo I

1. Deve-se respeitar os limites mínimos da sobrevivência condigna. É necessário cumprir a Constituição.

2. O texto apresenta dados estatísticos, isto é, exemplo de uma cidade que, embora pertença à oitava economia do mundo, é um grande desastre social.

3. Proposta de redação. O aluno poderá trabalhar inicialmente o conceito de dignidade humana sob os aspectos filosófico, político, social e humano e que encontra amparo na Constituição de qualquer país democrático. Relacionar essa ideia à importância que o tema **Dignidade** apresenta para qualidade de vida, para isso, é preciso respeito aos direitos de cidadão. Trabalho digno, educação de qualidade, saúde assistida são argumentos que podem ser utilizados.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Typo d	Typo d	E	E	d	C	C	E	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
b	d	Typo d							

1. O emprego do vocativo "Zé Fernandes" indica que Jacinto se dirige ao amigo português, narrador do livro.

2. O trecho "uma cocotte com os seus vestidos, os seus diamantes, os seus cavalos, os seus lacaios, os seus camarotes, as suas festas, o seu palacete" destaca a vida luxuosa das cortesãs parisienses em oposição à "tremenda carestia de Paris".

7. Texto original

No livro Admirável Mundo Novo do escritor inglês Aldous Huxley é retratada uma realidade distópica na qual o corpo social padroniza-se pelo controle de informações e traços comportamentais. Tal obra fictícia, em primeira análise, diverge substancialmente da realidade contemporânea, uma vez que valores democráticos imperam. No entanto, com o influente papel atribuído à internet, configurou-se uma liberdade paradoxal tangente à regulamentação de dados. Assim, faz-se profícuo observar a parcialidade informacional e o consumo exacerbado como pilares fundamentais da problemática.

Em primeiro plano, a estruturação do meio cibernético fomenta a conjuntura regida pela denominada pós-verdade, traduzida na sobreposição do conhecimento fundamentado por conotações subjetivas de teor apelativo. Nesse contexto, como os algoritmos das ferramentas de busca fornecem fontes correspondentes às preferências de cada usuário, cria-se uma assimilação unilateral, contendo exclusivamente aquilo que promove segurança emocional ao indivíduo e favorece a reprodução automatizada de pensamentos. Desse modo, com base nas premissas analíticas do escritor francês Guy Debord, pelo fato de o meio digital ser mediatizado por imagens, o sujeito é manipulado de forma

alienante, mitigando do seu senso crítico e capacidade de compreender a pluralidade de opiniões.

Outrossim, a detenção de dados utilizada para a seleção de anúncios fomenta o fenômeno do consumismo. Sob esse viés, posto que a sociedade vigente é movida pelo desempenho laboral e pela autoexploração, como preconizou o filósofo sul-coreano Byung Chul-Han, o consumo apresenta-se como forma de aliviar as inquietações resultantes desse quadro e alternativa para uma felicidade imediata. Então, na medida em que os artigos publicitários exibidos na internet são direcionados individualmente, o estímulo à compra denota-se ainda mais magnificado, funcionando como fator adicional à busca por alívio paralelamente à construção de hábitos desequilibrados e prejudiciais.

Portanto minimizar os impactos negativos da inserção no ciberespaço não se apresenta como tarefa fácil, porém, tornar-se-á possível por meio de uma abordagem educacional. Dessa forma, o Ministério da Educação deve elaborar um projeto de educação digital tendo com perspectiva basilar o ensino emancipatório postulado pelo filósofo alemão Theodor Adorno. Essa ação pode ser constituída por frequentes debates incluindo problematizações e a criação de reformulações conscientes relacionadas aos perigos delimitados pela manipulação do comportamento online nos ensinamentos Fundamental II e Médio das escolas públicas e particulares. Tal medida deve incluir a mediação de professores de Sociologia e Filosofia, além de especialistas em Cultura Digital, com o objetivo de modular nos alunos autonomia e criticidade no uso da internet. Enfim, será possível a construção de uma juventude responsável e dificilmente manipulada, sem nenhuma semelhança a obra de Aldous Huxley.

Aula 5



Grupo I

1. O homem é um ser social e comunicativo. Mesmo nos primórdios da humanidade, foram concebidos diversos idiomas e também meios de linguagem não verbal. Porém com a enorme quantidade de conhecimento acumulado desde então, as interações comunicativas tomaram outra dimensão, incluindo agora a internet e a telefonia. Nesse sentido percebe-se que a comunicação humana acompanha o desenvolvimento cognitivo e tecnológico da humanidade. (tese)

Nesse sentido, a comunicação está enraizada nas transformações ocorridas na modernidade. O advento da eletricidade e os estudos sobre o eletromagnetismo, por exemplo, condicionaram as bases tecnológicas para celulares e internet. Dessa forma, cartas e telegramas puderam ser substituídos por telefonemas, mensagens SMS, e-mails e até Facebook, capazes de otimizar as interações comunicativas. Assim, o atual mundo globalizado se encontra imerso em uma comunicação virtual, baseada em telefonemas celulares, internet e redes sociais.

É claro, portanto, que tais inovações têm um grande impacto nas relações sociais. Torna-se possível e até fácil se comunicar com alguém em outro continente, tudo isso através de um clique. Não é necessário marcar um encontro ou visita para conversar quando se pode simplesmente fazer uma ligação ou enviar um e-mail. Os encontros físicos, reais tornam-se desnecessários e até inadequados devido à falta

de tempo. A comunicação se torna simples, fácil, mas ao passo que facilita a troca de ideias, isola fisicamente o indivíduo.

Destarte, compreende-se que as mudanças tecnológicas acabaram por transformar também a comunicação. A interação virtual conquista cada vez mais espaço na sociedade e começa a diminuir a necessidade de encontros reais. Deve-se, portanto, prezar pelo hábito, já quase obsoleto, de conversar frente a frente com um indivíduo concreto, de forma a evitar a extinção do contato humano e a vida essencialmente virtual.

Grupo II

1. Proposta textual. A argumentação do texto deve se basear na tese, já dada, de que não é necessário importar conhecimento de outros países ou buscar alternativas para episódios de devastação, entre outros problemas relacionados à destruição da natureza, distantes dos locais onde ela ocorre. O conhecimento gerado na região deve permanecer lá. Além do mais, preservar significa aplicar a política dos três erres, em que não se deve consumir exageradamente, o que significa reutilizar, customizar e até doar a instituições e por último reciclar. Preservar é não desperdiçar. O tema busca levar o aluno a refletir sobre as soluções para a preservação da natureza. Para responder à questão, o estudante deverá apresentar causas, consequências e proposta de intervenção.

Aula 6



Grupo I

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	C	C	C	b	E	E	E	C	Tipod
11	12	13	14	15	16	17	18		
E	C	E	C	C	C	E	E		

10.

- (1) A - artigo
- (2) à - preposição e artigo
- (3) seja - Conj. Coordenada alternativa
- (4) ao corpo - complemento nominal
- (5) pôr - verbo
- (6) a - artigo
- (7) a - preposição
- (8) para que - conj. Subordinativa final
- (9) entre - preposição
- (10) entre - preposição
- (11) a - preposição
- (12) a - artigo
- (13) Dessa, esses - anafórico
- (14) com - preposição
- (15) que - pronome relativo
- (16) a qual - pronome relativo
- (17) à, à - preposição e artigo

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	C	b	E	E	E	C	E	E	E

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	C	C	C	C	C	E	E	C

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
C	C	C	E	E	c	C	E	E	E

31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
E	E	E	E	E	C	E	E	C	C

41	42	43	44	45	46	47	48	49	50
C	C	E	C	E	E	C	C	E	E

51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
C	C	E	C	C	E	E	C	C	E

Aula 7



Grupo I

1	2	3	4						
Tipo d	Tipo d	Tipo d	Tipo d						

1. Questão discursiva pessoal.

2. Podemos mencionar, como exemplos de informações transmitidas a partir da linguagem não verbal:

a gradação e o nível da água indicadas nas figuras de cada país;

as bandeiras;

a representação da ondulação da água no infográfico.

3. A finalidade imediata é informar que o gasto de água, em geral, está bem acima do ideal. A escolha dos exemplos também indica que o consumo é maior nos países mais ricos. Em síntese, podemos dizer que a finalidade geral do infográfico é chamar a atenção para a necessidade de economizar água.

Grupo II

1	2	3	4	5	6				
Tipo d	C	E	E	E	Tipo d				

1. Questão discursiva pessoal.

6. Discursiva

Aula 8



Grupo I

1. Proposta textual. Espera-se que o aluno, colocando-se na posição de um estudante de Ensino Médio, escreva um resumo que apresente à comunidade escolar a matéria "Pessimismo", em um painel cuja temática são características psicológicas e suas implicações. Nesse resumo deverão estar necessariamente presentes o ponto de vista da matéria – a

importância de uma postura pessimista diante do mundo ou a necessidade de equilibrar as visões pessimista e otimista – e argumentos que sustentam, na matéria, tal ponto de vista. Isso implica que os argumentos mobilizados deverão ser apenas aqueles que se encontram na matéria. Salienta-se que um resumo não é uma lista de itens, mas um texto articulado, isto é, cuja estrutura interna propicia progressão temática. Além disso, a atividade de resumo pressupõe uma habilidade de leitura bastante desenvolvida, devendo o leitor ser capaz de apreender a estrutura informacional e argumentativa do texto a ser resumido. Uma leitura que não perceba a estrutura temática em sua progressão pode levar a um resumo que se limite a recortar as informações na sequência em que ocorrem no texto. No caso específico da atividade proposta, temos, de um lado, a relevância do pessimismo como uma baliza do mundo real para a boa consecução das ações coletivas do homem em sociedade. E, de outro lado, os perigos que o excesso de otimismo pode trazer para as sociedades, especialmente no plano político. No plano individual, o otimismo puro e simples pode ser fonte de angústias, uma vez que a realidade da vida raramente corresponde às situações idealizadas que o otimista constrói.

Grupo II

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Tipo d	C	C	C	E	E				

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	Tipo d	C	E	C	C	C	E

21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
E	E	C	Tipo d	E	E	E	Tipo d	E	C

31	32	33							
b									

1. e 2. Espera-se que o aluno mencione as características do xadrez, bem como a importância de seu ensino em escola de Educação Básica. Além disso, ele deve mencionar os benefícios do xadrez para a mente.

3. Você migraria?

4. resposta pessoal

5. resposta pessoal

24. Discursiva